

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - EDITAL Nº 96/2025

RESPOSTAS AOS RECURSOS – Nível Médio

Disciplina  Língua Portuguesa

Noções Básicas da Administração Pública

Conhecimento Específico

Cargo: Todos os cargos com 65 questões

Nº da Questão	Opção de Resposta por extenso	Parecer da Banca	Deferido ou Indeferido	Questão anulada ou Opção de Resposta correta
03	<b>(B)</b> indicar uma característica	<p>No enunciado “Aceito os subterfúgios <u>que me cabem...</u>”, a oração sublinhada é uma oração subordinada adjetiva restritiva e, como tal, exerce a mesma função que um adjetivo, ou seja, a de caracterizar o nome a que se refere, no caso em estudo, o substantivo “subterfúgios”, representado na oração adjetiva pelo pronome relativo “que”. Assim, a oração indica uma característica do nome a que se reporta.</p> <p>Não se podem aceitar como corretas, portanto, as demais alternativas: <i>assinalar uma circunstância</i>, pois a oração não assinala uma circunstância (tempo, causa, lugar etc.), o que seria o caso de uma oração subordinada adverbial; tampouco <i>substituir um pronome</i>, já que a oração não substitui um pronome, mas sim é introduzida por um pronome relativo que exerce a função sintática de sujeito na oração em análise; incorreta também é a opção <i>apresentar uma nominalização</i>, que é um processo linguístico em que um verbo ou adjetivo é transformado em um substantivo ou frase nominal, o que não ocorre nesse enunciado; finalmente, é também inaceitável a alternativa <i>introduzir uma aposição</i>, uma vez que a oração tem função adjetiva, e não substantiva, como seria o caso de uma oração subordinada substantiva apositiva.</p>	INDEFERIDO	Gabarito Mantido

06	<b>(C)</b> comum, sem distinção – considerando-se o sentido dado pela metáfora.	<p>“Pedigree” se refere ao registro de uma ancestralidade “pura”, “nobre”, “distinta”, portanto, “não tem pedigree” remete a algo sem “pureza”, ou “misturado”. No verso em questão – “minha tristeza não tem pedigree”, há um deslizamento semântico e a expressão torna-se metafórica (em função da aproximação por semelhança entre “tristeza” e “algo sem pedigree”), aproveitando-se da ideia de “falta de pureza”, ou de “mistura” para qualificar a tristeza da voz poética: é uma tristeza comum, sem distinção.</p> <p>É incorreto afirmar que “não tem pedigree” indica que a tristeza da voz poética é <i>nobre, afetada – considerando-se o sentido dado pelo eufemismo</i>, já que a falta de pedigree a qualifica como não nobre, nem afetada, além de eufemismo ser uma figura de linguagem usada para atenuar uma qualidade, fato que não ocorre nesse caso. Também é incorreto afirmar que essa expressão indica ser a tristeza da voz poética <i>herança de família – considerando-se o sentido dado pela metonímia</i>, porque, embora “pedigree” remeta à ancestralidade e, no caso, essa ancestralidade poderia ser “misturada”, em “sem pedigree”, não se verifica o recurso da metonímia, figura de linguagem que consiste em substituir uma palavra por outra em função da contiguidade entre elas (como ocorrem em relações entre causa e efeito, autor pela obra etc.). É igualmente incorreto dizer que essa expressão indica que a tristeza mencionada é <i>desconhecida – considerando-se o sentido dado pela comparação</i>, na medida em que, apesar de “não ter pedigree” possa significar “origem desconhecida”, no verso, “desconhecida” está diretamente ligada à “tristeza”, e não à sua origem, além de não haver uma comparação, que exigiria um nexos comparativo (“como”, por exemplo) entre elementos aproximados por uma semelhança entre si. Da mesma maneira, é incorreto dizer que “não tem pedigree” indica que a tristeza da voz poética é <i>baseada em mentiras – considerando-se o sentido dado pela denotação</i>, já que não há relação entre a expressão e a ideia de se basear em mentiras, além de a expressão não poder ser empregada, nesse caso, em seu valor denotativo, literal, pois uma emoção – tristeza – não pode ter um registro para comprovar sua origem.</p>	INDEFERIDO	Gabarito Mantido
07	<b>(E)</b> uma direção contrária à de “minha tristeza não tem	O advérbio “já” pode ser usado para, à guisa de conjunção, marcar a ideia de oposição, de adversidade, como nos versos “já minha vontade de alegria,/ sua raiz vai ao meu mil avô”, que se opõe ao anterior, “Minha tristeza não tem pedigree”.	INDEFERIDO	Gabarito Mantido

	pedigree” (Verso 14).	Embora também, em outra situação, possa marcar uma ideia de tempo, “já”, nesse caso, não orienta discursivamente o enunciado para <i>um momento diferente ao de “Vai ser coxo na vida é maldição pra homem”</i> (Verso 17), visto que não está articulando esse enunciado àquele em que ele aparece (“já a minha vontade de alegria...”), nem indica efetivamente tempo. “Já” não está, igualmente, orientando o enunciado para <i>uma condição semelhante à de “minha tristeza”</i> (Verso 14), pois não indica condição, embora articule, no texto, as ideias ao redor de “minha tristeza” e de “minha vontade de alegria”. Também não se pode afirmar que esse conector orienta discursivamente o enunciado para <i>uma informação apenas adicionada à de “sua raiz vai ao meu mil avô”</i> (Verso 16), porque ele não expressa adição simplesmente; nem que orienta para <i>um sentido análogo ao de “Vai ser coxo na vida”</i> (Verso 17), na medida em que esse enunciado não está diretamente relacionado ao anterior.		
09	<b>(B)</b> absolutas	No verso “Mulher é desdobrável. Eu sou.”, ocorrem orações <i>absolutas</i> , pois “Mulher é desdobrável” e “Eu sou” são enunciados organizados em torno de um verbo (portanto, são orações) e apresentam sentido completo, formando dois períodos simples – ainda que o sentido de “Eu sou” esteja parcialmente implícito na elipse do predicativo do sujeito “desdobrável”, inferido na interpretação do texto quando associado à ideia veiculada pelo período anterior: “Mulher é desdobrável”.  É incorreto afirmar que são orações coordenadas, relativas, subordinadas ou principais, pois essas categorias pertencem ao período composto, isto é, àquele constituído por mais de uma oração em um único enunciado, marcado, na escrita, pela inicial maiúscula e o ponto no final.	INDEFERIDO	Gabarito Mantido
11	<b>(C)</b> indicar uma ideia que vai além do enunciado.	De fato, as reticências ao final do título “As mulheres e o eterno mas...” indicam que a ideia expressa não se completa com o término gramatical do enunciado, devendo ser suprida pelo leitor, ou seja, as reticências impulsionam o leitor para além do próprio enunciado do título, levando-o a fazer inferências que justifiquem e complementem o sentido desse título.  Não se pode dizer, portanto, que se trata de <i>assinalar inflexão emocional de estusiasmo</i> , que poderia ser marcado por um ponto de exclamação, pois não ocorre esse tipo de	INDEFERIDO	Gabarito Mantido

		<p>inflexão no texto em análise; assim também está incorreta a opção <i>reproduzir o corte de fala do enunciador por outro personagem</i>, já que o enunciador não é interrompido em sua fala por outro personagem. A opção <i>marcar a suspensão provocada por surpresa de quem fala</i> está igualmente incorreta, porque não ocorre tal suspensão e, muito menos, verifica-se surpresa por parte de quem fala, que poderia ser marcada por um ponto de exclamação. Finalmente, é também inaceitável a alternativa <i>sugerir que o enunciador fala um segredo</i>, uma vez que não se verifica tal intenção por parte do enunciador no texto em tela.</p>		
13	<p><b>(D)</b> o aposto: “Amor existe de sobra, mas com pitadas de impaciência, <u>tempero que não é bem-vindo nesta receita.</u>” (Linhas 33-35)</p>	<p>O aposto é o termo de base nominal que explica ou especifica outro termo de base nominal anterior, como “tempero que não é bem-vindo nesta receita”, que comenta “impaciência”, mantendo, com esse termo, uma relação de equivalência referencial. <b>É imprescindível prestar atenção ao contexto da oração em destaque e ao elemento sublinhado, objeto de análise.</b></p> <p>Não é correto afirmar que Martha Medeiros emprega, como recurso para descrever a relação dos filhos com a velhice das mães, <i>o objeto direto: “Na prática, porém, é <u>um tsunami</u> (...)”</i> (Linhas 17), pois “um tsunami”, nessa oração, tem função de predicativo do sujeito, qualificando “velhice”; nem <i>o sujeito indeterminado: “<u>Terapeutas, acudam.</u>”</i> (Linha 33), já que, nessa oração, “terapeutas” funciona como vocativo, indicando a quem se refere o pedido (“acudam”); nem <i>o adjunto adnominal: “(...) <u>nossas mães, que tão bem nos cuidaram na infância e na adolescência, agora precisam segurar na nossa mão</u> (...)”</i> (Linhas 8-10), visto que “tão bem”, nesse caso, apresenta a função de adjunto adverbial que modifica a ação (“nos cuidaram”), e, por fim, também não é correto dizer que a autora utilizou <i>a oração adjetiva: “De fato, <u>que oportunidade fabulosa</u> (...)”</i> (Linha 14), porque, nesse caso, a frase sublinhada expressa a opinião da enunciativa, bastante subjetiva, com o “que” funcionando como uma palavra exclamativa, e não como pronome relativo, usualmente encabeçando orações adjetivas desenvolvidas.</p>	INDEFERIDO	Gabarito Mantido
15	<p><b>(C)</b> pronome relativo: “...<u>que</u> trata sobre a relação do autor</p>	<p>A retomada coesiva pode ser realizada por meio de vários recursos, entre eles, o emprego de pronome relativo, que, ao articular a oração adjetiva ao termo a que se refere, como é o caso, também o substitui, como em “que trata sobre a relação do autor</p>	INDEFERIDO	Gabarito Mantido

	<p>com sua progenitora”, referindo-se a “Uma edição minúscula, menos de 50 páginas”.</p>	<p>com sua progenitora”, substituindo e qualificando “uma edição minúscula, menos de 50 páginas”.</p> <p>Não é possível afirmar que se trata de um recurso linguístico próprio de retomada coesiva o emprego de <i>pronome oblíquo</i>: “Ao <u>me</u> visitar...”, referindo-se à <i>Martha Medeiros</i>, pois o pronome oblíquo, nesse caso, é considerado dêitico, indicando o enunciador, e não tem caráter coesivo; nem de <i>pronome possessivo</i>: “...com <u>sua</u> progenitora”, referindo-se a “o livro ‘A minha mãe é a minha filha’”, já que, embora o pronome possessivo “sua” possa ter caráter coesivo, nesse caso, ele não se refere a “o livro ‘A minha mãe é a minha filha’”, mas a “Valter Hugo Mãe”; nem de <i>artigo definido</i>: “...<u>o</u> assunto é da maior grandeza”, referindo-se a “assunto”, pois, nesse caso, a relação entre “o” e “assunto” é de termos determinante e determinado, em que “o” atua como adjunto adnominal que determina o núcleo do sujeito da oração, e não como termo coesivo que retoma “assunto”; nem de <i>artigo indefinido</i>: “...<u>uma</u> amiga trouxe um vinho e o livro ‘A minha mãe é a minha filha’, de Valter Hugo Mãe”, referindo-se à <i>narradora</i>, não só porque, em geral, o artigo indefinido atua na introdução de termos, e não em sua retomada, mas também porque, nesse caso, a expressão indefinida encabeçada por “uma” não se refere à <i>narradora</i>, mas à <i>personagem</i> por ela mencionada.</p>		
16	(D) de ligação	<p>Os verbos de ligação são aqueles que indicam estado ou qualidade, e não uma ação; ligam o sujeito a um predicativo. É exatamente o que ocorre com o verbo “virar”, nesse contexto, em que a noção de transformação, mudança de estado é evidente: “...e a ida ao mercado <u>vira</u> um passeio na selva.” <b>É preciso observar o contexto em que os verbos são empregados.</b></p> <p>Não se pode dizer que se trata de um verbo <i>transitivo direto</i>, ou <i>transitivo indireto</i>, ou <i>transitivo direto e indireto</i> ao mesmo tempo, pois não necessita de complemento verbal (objeto direto e indireto, respectivamente, dependendo da ausência ou presença de preposição); tampouco se pode considerá-lo <i>intransitivo</i>, que é o caso de verbos que, por terem sentido completo, não precisam de complementos verbais.</p>	INDEFERIDO	Gabarito Mantido